

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PELO OLHAR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL^a

Dirce Stein BACKES^b

Alacoque Lorenzini ERDMANN^c

RESUMO

Estudo qualitativo que objetivou discutir a formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Utilizou-se como referencial metodológico a *Grounded Theory* e como técnica de coleta de dados a entrevista. A amostra foi constituída por 35 participantes de diferentes estados do Brasil e distribuídos em diferentes grupos amostrais. Dentre os entrevistados encontram-se: 20 enfermeiros, quatro médicos, um odontólogo, um nutricionista, um farmacêutico, dois psicólogos, um teólogo, dois pedagogos, um gerente administrativo e dois jovens integrantes de uma obra social. A análise dos dados conduziu à categoria “Incrementando a formação profissional do enfermeiro”, que será discutida pelo olhar do empreendedorismo social. Considerar a formação para o empreendedorismo social, reconhecido como um novo paradigma de intervenção social, capaz de potencializar as ações locais por meio das redes interativas, significa protagonizar novas possibilidades pela criatividade e inovação, sem desconsiderar as contradições sociais emergentes e a pretensão de chegar a sínteses definitivas.

Descritores: Educação em enfermagem. Responsabilidade social. Pesquisa em enfermagem.

RESUMEN

Estudio cualitativo con el objetivo del discutir el formación del enfermero por la mirada del Emprendedorismo social. Se utilizó como metodología a la Grounded Theory y como técnica de recopilación de datos de la entrevista. La muestra se constituyó de 35 sujetos entrevistados en diferentes Estados del Brasil y distribuidos en diferentes grupos muestrales. Dentro de los entrevistados, se encuentran: 20 enfermeros, 4 médicos, 1 odontólogo, 1 nutricionista, 1 farmacéutico, 2 psicólogos, 1 teólogo, 2 pedagogos, 1 gerente administrativo y 2 jóvenes integrantes de la obra social. La codificación y el análisis dirigieron el fenómeno: Incrementando la formación profesional del enfermero, que se discutirá por la mirada del emprendedorismo social. Considerar la formación para el emprendedorismo social, reconocido como un nuevo paradigma de intervención social, capaz de potencializar las acciones locales por medio de las redes interactivas, significa protagonizar nuevas posibilidades por la creatividad e innovación, sin desconsiderar las contradicciones sociales emergentes y sin la pretensión de llegar a síntesis definitivas.

Descriptorios: Educación en enfermería. Responsabilidad social. Investigación en enfermería.

Título: Formación del enfermero por la mirada del emprendedorismo social.

ABSTRACT

The purpose of this qualitative study is to discuss the education of nurses under the social enterprising view. The Grounded Theory was used as a methodological reference and interviews to collect data. The sample was composed of 35 subjects that were interviewed in different states of Brazil, which were distributed in different sample groups. Among the interviewed, there were: 20 nurses, 4 doctors, 1 dentist, 1 nutritionist, 1 pharmacist, 2 psychologists, 1 theologian, 2 teachers, 1 administrative manager and 2 young participants of the social project. Data codification led to the category: Incrementing the professional education of the nurse, which will be discussed under the social enterprising view. To consider the social enterprising education of nursing, recognized as a new paradigm of social intervention, capable of potentiating the social actions through the interactive nets, it means to carry out new possibilities, for the creativity and innovation, without getting unconsidered the emerging social contradictions and without the pretension of arriving at definitive syntheses.

Descriptors: Education, nursing. Social responsibility. Nursing research.

Title: Education of nurses under the social enterprising view.

^a Estudo fruto da tese de Doutorado defendida em 2008 no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

^b Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESSES), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Coordenadora do GEPADES, Pesquisadora PQ 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenadora da Área da Enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Florianópolis, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

As crescentes e rápidas transformações sociais têm colocado em questão aspectos importantes relacionados à formação dos profissionais de saúde/enfermagem. Ampliam-se, gradativamente, os debates acerca das diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), das novas diretrizes curriculares de formação acadêmica, bem como as normativas do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que estimula, além do desenvolvimento de ações proativas e empreendedoras, uma inserção crítica e responsável nos espaços sociais emergentes⁽¹⁾.

Nessa perspectiva, é importante que o futuro profissional da saúde/enfermagem seja capaz de desenvolver competências específicas na sua área, como também seja capaz de (re)pensar e protagonizar novos espaços e práticas, pela busca da autonomia e emancipação dos sujeitos na condução de suas vidas, nos diferentes cenários sociais⁽²⁾.

O empreendedorismo social se constitui, portanto, em um importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. Tendo surgido como um processo alternativo, dinâmico e estratégico, dotado de possibilidades inovadoras e capaz de tornar sustentáveis os produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas, o empreendedorismo social combina paixão por uma missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação alicerçados ao exercício da cidadania⁽³⁾.

Desse modo, o investimento na formação de empreendedores sociais é uma importante estratégia para a ampliação das possibilidades interativas, bem como o estímulo ao desenvolvimento de ações pró-ativas voltadas para as reais necessidades sociais. As universidades, nesse campo de discussões, ocupam um papel importante por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, ou seja, enquanto formadoras de opinião pela capitalização do conhecimento voltado para o desenvolvimento social⁽⁴⁾.

Formar profissionais empreendedores implica, nessa direção, em uma mudança de paradigma no processo de construção/desconstrução de saberes. Implica em ir além das formalidades prescritivas e legais e desenvolver metodologias problematizadoras, comprometidas com o ser humano - ser singular e multidimensional. Significa integrar o saber popular ao saber científico, a teoria à prática, ou seja, as contradições e incertezas, pela

inserção do indivíduo em seu contexto real e concreto.

Sob esse enfoque, o empreendedorismo social vem ganhando espaço nas agendas de ensino dos cursos de enfermagem, da formação acadêmica à pós-graduação. Em vários programas foram inseridas disciplinas e ou incubadoras relacionadas ao empreendedorismo. Em um programa, mais especificamente, foi introduzida a disciplina optativa "Mercado de Trabalho em Enfermagem e novas modalidades de prestação de serviço", com especial enfoque para o empreendedorismo da enfermagem. Além de levantar as possibilidades de mercado de trabalho da enfermagem/saúde e discutir os aspectos legais e organizacionais subjacentes a estas possibilidades, a ementa da disciplina objetiva, também, discutir novas modalidades de organização e cooperação dos serviços de enfermagem/saúde⁽⁵⁾.

Apesar das importantes iniciativas e o crescente apoio por parte das agências de fomento às práticas empreendedoras, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Fundações Estaduais de Pesquisa e incentivo do governo, existe, no entanto, ainda um vazio de conhecimento teórico-filosófico estruturado que mostre o conteúdo destas práticas. Sendo assim, questionamo-nos: como promover uma cultura empreendedora social pela formação profissional do enfermeiro? Como atender às necessidades da sociedade pelo desenvolvimento de práticas sociais empreendedoras? Que desafios precisam necessariamente serem transpostos ou superados?

O espírito empreendedor é uma capacidade, um potencial presente em qualquer ser humano, mas que precisa de um ambiente instigador e motivador para germinar e frutificar. Dentre as condições, destacam-se o ambiente familiar, o escolar/acadêmico, o social, dentre outros, que podem tanto encorajar as iniciativas empreendedoras como também criar a dependência^(3,4,6).

Com base no exposto, o presente trabalho tem por objetivo discutir a formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, orientado pelo método *Grounded Theory*, ou

também chamado Teoria Fundamentada nos Dados (TFD).

Na TFD, a coleta de dados se constitui num processo amplo e envolvente, visto que os dados podem ser obtidos de diferentes formas e em diferentes espaços e/ou sujeitos⁽⁷⁾. Optou-se, portanto, pela técnica de entrevista em profundidade. A amostra foi constituída por 35 participantes, de diferentes estados do Brasil e de diferentes áreas de atuação, como: uma universidade pública, uma universidade privada, duas Unidades Básicas de Saúde, uma Secretaria Estadual de Saúde, um Projeto de Inclusão Social e um Programa de Interação Domiciliar. Os participantes foram selecionados de forma aleatória pelas pesquisadoras e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Considerou-se, como critério de inclusão para a formação da amostra, profissionais reconhecidos como empreendedores sociais e/ou engajados em alguma obra social. Considerou-se, como critério de exclusão, participantes que se negaram a assinar o TCLE.

Dentre os participantes encontram-se: 20 enfermeiros, quatro médicos, um odontólogo, um nutricionista, um farmacêutico, dois psicólogos, um teólogo, dois pedagogos, um gerente administrativo e dois jovens, entre 18 e 24 anos, integrantes de uma obra social, os quais não exerciam atividade profissional específica.

A coleta e a análise dos dados, processada de forma cíclica e comparativa⁽⁸⁾, foi realizada entre maio e dezembro de 2007. O método TFD possibilitou construir hipóteses testáveis e gerar construtos teóricos, que conduziram a delimitação da categoria: Incrementando a formação profissional do enfermeiro que, pela sua relevância no contexto das investigações, será discutida pelo o olhar do empreendedorismo social.

Para manter o sigilo das informações, os participantes da pesquisa serão identificados, ao longo do texto, pela letra **P** (Participante), seguida de um número correspondente à fala.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o número 052/07.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma importante estratégia, capaz de qualificar e atribuir um novo significado ao cuidado de enfermagem como prática social, está associada à

formação profissional para o empreendedorismo e protagonismo social. De acordo com os participantes, é preciso incrementar o processo formação, ou seja, é preciso investir na formação do enfermeiro a fim de desenvolver competências específicas que contribuam para a disseminação de uma cultura empreendedora.

Para os participantes, a formação profissional não pode mais se limitar à sala de aula e à produção descontextualizada de conhecimentos. A formação dos profissionais da saúde/enfermagem precisa estar articulada com as necessidades emergentes, no sentido de ampliar as competências interativas e associativas, pela capitalização do conhecimento na realidade concreta dos indivíduos.

Você precisa instigar nos acadêmicos uma leitura consciente da realidade. Eles não podem mais olhar a realidade de fora. Eles precisam entrar e perceber o desafio que está aí colocado. Eles não precisam encontrar a solução para os problemas, mas eles precisam deixar-se instigar; se perturbar; se incomodar pela realidade. E isto é difícil porque geralmente é preferível você lidar com um jovem mais calmo, obediente, menos instigador e perturbador. É mais cômodo (P32).

A formação do enfermeiro tem que sair dos muros. Ele precisa olhar para fora, olhar de forma mais ampla. Ele tem que abranger a sociedade. Ele tem potencial para acrescentar algo (P7).

Reforçando o pensar dos participantes, o idealizador do pensamento complexo⁽⁹⁾ argumenta que é premente e necessária uma mudança na forma de produzir o saber acadêmico. O conhecimento pertinente, para o autor em questão, é aquele capaz de situar qualquer informação em seu contexto real, considerando que este progride não tanto por sofisticação, formalização ou acumulação, mas pela capacidade de contextualizar, religar e globalizar. O conhecimento pertinente precisa, em outras palavras, levar o aluno a participar ativa, criativa e criticamente do seu processo de construção pela percepção do **mun-do vivo**, motivado pela rede de relações, interações e associações dinâmicas em constante transformação^(5,10).

A formação acadêmica, sob esse enfoque, não pode limitar-se a simples aquisição e reprodução de conhecimentos. Para além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, é preciso que o indivíduo adquira competências humano-interativas, capazes de agregar valor social e possibilitar o

desenvolvimento local e global. Para ser empreendedor é preciso ter competência técnica, humana e interativa, para identificar e ampliar as oportunidades que agregam valor social^(11,12).

Os participantes se mostraram preocupados com a quantidade de produções científicas produzidas nos últimos anos, as quais têm contribuído pouco para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esse pensar é corroborado por uma pesquisa que evidencia que o Brasil é o 15º colocado no ranking da produção científica mundial, mas 25º no quesito qualidade⁽¹³⁾. Para que a pesquisa transforme a prática, esta deve resultar da prática e mover-se em direção às necessidades reais da população.

Eu me questiono muito com toda a produção científica que é tão valorizada hoje. Que benefícios ela está trazendo para a questão do cuidado e para uma melhor qualidade de vida? Eu me preocupo e questiono muito. Este esforço ainda está muito distante da problemática social. Muitas teses saem com boas conclusões, mas o que tudo isto mudou na prática? (P12).

Eu penso que o empreendedorismo precisa atingir a transformação das práticas. Existe um vazio entre a teoria que utilizamos na formação e a teoria que utilizamos na prática... É preciso mudar a nossa prática. Esta é reflexo para a mudança no espaço social. O ideal seria que a teoria surgisse da prática, para retroalimentar a teoria (P15).

No entender dos participantes, não basta gerar ou reproduzir o conhecimento pelo conhecimento ou a ação pela ação. É preciso que o saber acadêmico alcance a prática do dia-a-dia e resulte em melhoria das condições de vida e no viver saudável da população. Para os participantes da pesquisa, é preciso desenvolver uma nova abordagem na forma de produzir o conhecimento, pela adoção de metodologias ativas que possibilitam a participação ativa e emancipadora dos sujeitos sociais.

Precisamos desenvolver uma nova abordagem. Precisamos estar olhando mais para os nossos alunos. Precisamos metodologias mais ativas para que os alunos participem e discutam e não simplesmente cheguem na sala de aula para falar de cateteres, sondas (P10).

No contexto da saúde, mais especificamente, é preciso que as abordagens metodológicas estimulem os alunos a fazerem um *link* ou estabeleçam uma comunicação dialógico-sistêmica entre os

problemas sociais e as condições de saúde da população⁽¹⁴⁾. É preciso desenvolver uma abordagem complexa e afirmativa em relação à saúde. Uma abordagem que seja capaz de definir a saúde a partir da integração dos aspectos culturais, sociais, políticas, afetivas, ambientais, bem como os fatores: alimentação, justiça social, ecossistema, renda, educação, dentre outros.

É importante do ponto de vista dos participantes, que os acadêmicos de saúde/enfermagem sejam introduzidos precocemente na comunidade, no sentido de possibilitar aos mesmos uma percepção ampliada e sistêmica de saúde, pela apreensão do indivíduo/família em seu contexto local e global.

Neste momento estamos com os novos currículos, onde os cursos da graduação estão se voltando para as questões sociais da promoção da saúde, como para as questões do SUS e as necessidades da população. Hoje com todas as mudanças de incentivo curriculares a gente está voltando para esta questão do empreendedorismo social (P12).

Com as novas diretrizes curriculares, os alunos da graduação têm a sua inserção na comunidade já nas primeiras fases do curso, diferentemente do que acontecia anteriormente, onde o estágio se dava no final do curso, quando já tinham criado todo o tipo de preconceitos contra pobre, negro, doenças infecciosas e outros. A idéia é desmistificar o conceito de doença com novos valores, para que o aluno possa ver na saúde os diferentes cenários e o empreendedorismo como forma de melhora das condições de vida da população. Então hoje, eles já entram na comunidade precocemente, aprendem a olhar para a família, a olhar para a comunidade da janela para fora (P13).

Outro elemento que se mostrou importante, nessa direção, é a tradição da enfermagem centrada em formar bons empregados ou bons trabalhadores para o mercado de trabalho formal. A formação para as exigências do mercado de trabalho formal tradicional foi evidenciada, pelos entrevistados, como abordagem redutora e assistencialista. Esta percepção foi exemplificada, na medida em que os mesmos relataram que o foco das escolas e universidades ainda está centrado, em muitos casos, na formação de bons empregados, bons executores de ordens ou profissionais redondos. É preciso, no entender dos participantes, ir além da idéia de formar um profissional redondo ou um profissional tecnicamente competente. A idéia de formar um

bom empregado, um bom executor de ordem, afasta, na lógica do empreendedorismo social, a possibilidade da desordem que coopera para (re)criar ou ampliar as possibilidades interativas e associativas, bem como a possibilidade de inovar e protagonizar novos espaços de atuação profissional⁽¹⁴⁾.

[...] a gente passou um tempo na escola, na universidade, formando bons empregados, para trabalharem em, para executarem ordens e obedecer; profissionais redondos. Hoje, eu vejo a partir da nossa realidade, nos setores em que a gente circula, a defasagem de profissionais abertos para a sociedade. Isto vem da educação que os formou para serem bons empregados, da igreja que os formou para serem bons cristãos. É tão bom que só sabe fazer aquilo ali. Vai acontecer que ele vai morrer de fome, porque não tem mais só aquilo ali para ser feito. Nós precisamos de pessoas que tenham iniciativa, que pensem mais à frente, que tenham um pouco mais (P33).

[...] nós temos que começar a mostrar aos nossos alunos da graduação, que existem outras fronteiras a serem exploradas, que não é só preparar o aluno para concursos. Para o mercado formal. As universidades têm responsabilidade de apoiar, de ver quando o aluno tem uma boa idéia que vai na linha do empreendedorismo social. Hoje os cursos ainda falam do emprego, emprego, emprego, daquela coisa de você buscar o emprego nos espaços já instituídos (P5).

É preciso, gradativamente, superar as abordagens reducionistas e assistencialistas por meio do estímulo às metodologias questionadoras e instigadoras de novas possibilidades. Na lógica do mercado competitivo, o futuro profissional precisa ser estimulado a atuar nos diferentes espaços, no sentido de explorar novas práticas/tecnologias e contribuir de forma criativa e responsável para o desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental⁽⁵⁾. A produção do conhecimento precisa integrar, gradativamente, o olhar paradoxal da ordem-desordem e das certezas e incertezas, a fim de diminuir a distância entre teoria e a prática. É preciso, também, que a produção do conhecimento seja capaz de potencializar as habilidades e qualidades dos indivíduos, a partir de um diagnóstico situacional das condições de vida e de saúde das pessoas, principalmente, dos grupos sociais vulneráveis^(15,16).

[...] é preciso encontrar espaços onde o aluno possa fortalecer a autonomia profissional. Eu vejo os profissionais, se formam de maneira muito pouco criativa, mui-

to tímida, no que se refere a sua identidade profissional... os alunos, muitas vezes são formados numa redoma muito limitada, onde não há muito espaço para pensar e agir autonomamente. Você já cria as pessoas para o não. Eu acho que toda a política deveria partir de abordagens afirmativas (P6).

A formação para o empreendedorismo social pressupõe, nessa direção, vários enfrentamentos: o afastamento das práticas de ensino centrado no professor para as atividades de aprendizagem centradas no aluno; a superação do modelo disciplinar fragmentado para a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articula a tríade prática/trabalho/cuidado de enfermagem; a saída da oferta da teoria ministrada de forma isolada, antecedendo a prática, para a articulação teoria/prática; o abandono da concepção de saúde como ausência de doença para a concepção de saúde enquanto condições de vida; o rompimento da polarização individual/coletivo e biológico/social para uma consideração de inter-penetração e transversalidade; a mudança da concepção de avaliação como processo punitivo para a de avaliação como instrumento de (re)definição de paradigmas^(10,17).

O estímulo ao empreendedorismo social resultará, portanto, na formação de um profissional diferenciado seja como empreendedor, seja como empregado ou empregador. Como empreendedores, certamente criarão empreendimentos inovadores, proporcionando oportunidades de trabalho e realização profissional para outros trabalhadores e como empregados, poderão exercer muito mais a sua criatividade, autonomia e liderança⁽⁴⁾.

A formação profissional, pelo olhar do empreendedorismo social, compreende, necessariamente, o desenvolvimento de metodologias ativas e participativas, bem como a criação de um ambiente estimulador, capaz de promover a criatividade, a iniciativa e a autodireção. Nesse processo, o educador enquanto formador de opinião ocupa uma função mediadora. Muito além de trazer respostas prontas, verdades absolutas ou certezas acerca do futuro, o educador precisa entender e provocar a mente humana para a responsabilidade e o compromisso social⁽¹⁸⁾.

Formar enfermeiros – empreendedores sociais – significa, nessa perspectiva, formar profissionais abertos e flexíveis para o novo, o diferente, isto é, para o protagonismo social⁽¹⁹⁾. Profissionais, capazes de perceber oportunidades em meio às contradições e a possibilidade de uma nova ordem em

meio à desordem, incertezas e caos. Significa formar profissionais corajosos, capazes de remar contra as verdades absolutizadas pela ordem social hegemônica, sem perder de vista a meta da transformação social.

Na lógica do empreendedorismo social, a universidade tem uma dupla função muito importante. Ela pode tanto contribuir no despertar de uma cultura empreendedora como pode, também, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerar novas tecnologias de inclusão social. Nessa direção, em suma, docentes e discentes tem a responsabilidade de serem agentes instigadores, isto é, protagonistas de uma nova história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não sendo um processo simples, o empreendedorismo social precisa ser estimulado na formação dos profissionais da saúde/enfermagem. É preciso que o futuro profissional enxergue novas oportunidades e tenha um ambiente favorável para que mudanças positivas aconteçam, ou para que contribua de forma efetiva e responsável no desenvolvimento local e social.

Para desenvolver uma cultura empreendedora é necessário, no entanto, incrementar o processo de formação por meio do desenvolvimento de competências voltadas para a complexidade do contexto real e concreto, o que certamente tornará ainda mais complexa a busca por estratégias adequadas. É preciso superar a idéia de formar um bom empregado para trabalhar em, ou a idéia de formar um profissional tecnicamente redondo ou apenas um cumpridor de normas e regras.

Na lógica do empreendedorismo social, o processo de formação precisa instigar nos alunos uma nova concepção de mundo, de sociedade e de ser humano, pela ampliação do conceito de cuidado/saúde e a exploração de novos espaços de atuação profissional. É preciso incrementar a formação no sentido de potencializar as qualidades, problematizar as diferentes situações em que o indivíduo está inserido e instigar o candidato a buscar soluções e novas possibilidades de intervenção social, a partir da integração das contradições e incertezas do tempo presente.

Nesse processo, o formador tem uma grande contribuição. Num contingente infinito de potencialidades e possibilidades empreendedoras, os candidatos precisam ser instigados para atender a com-

plexidade dos cuidados em saúde nos mais diferentes espaços e contextos sociais. A formação baseada em métodos tradicionais deve, gradativamente, dar lugar às metodologias problematizadoras, pela superação do conhecimento fragmentado e dissociado das reais necessidades locais e globais.

Considerar a formação para o empreendedorismo social significa, em suma, relativizar as verdades hegemônicas do saber tradicional e desenvolver um conhecimento capaz de dialogar e integrar os diferentes saberes. Significa protagonizar novas possibilidades de intervenção social, pelo desenvolvimento de práticas sociais pró-ativas e comprometidas com a transformação social.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR), Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Brasília (DF); 2007.
- 2 Vidal ECF, Saraiva KRO, Dodt RCM, Vieira NFC, Barroso MGT. Democracia e participação cidadã: um debate sobre as práticas de educação em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2008;29(3):475-80.
- 3 Bornstein D. How to change the world: social entrepreneurs and the power of new ideas. Oxford: University Press; 2007.
- 4 Araújo MH, Lago RM, Oliveira LCA, Cabral PRM, Cheng LC, Filion LJ. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. Quím Nova. 2005;28(Supl):89-96.
- 5 Erdmann AL, Backes DS, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerini IC, et al. Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. Enferm Global [Internet]. 2009 [citado 2009 jun 27];16(1). Disponible en: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/66271/63891>.
- 6 Dolabela F. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Cultura; 2003.
- 7 Büscher A. Negotiating helpful action: a substantive theory on the relationship between formal and informal care [tese]. Finland: Department of Nursing Science, University of Tampere; 2007.
- 8 Strauss A. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

- 9 Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.
- 10 Fernandes JD, Ferreira SLA, Oliva R, Santos S. Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia. Rev Eletrônica Enferm. 2003;56(54):392-5.
- 11 Fillion LJ. Visionary and entrepreneurial thinking. Montreal: HEC; 2005.
- 12 Nascimento DDG, Oliveira MAC. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. REME: Rev Min Enferm. 2006;10(4):435-9.
- 13 Simons U. No meio do caminho: Brasil consolida 15ª posição em produção científica do mundo, mas ainda tem dificuldades em transformar índice em desenvolvimento, inovação e tecnologia. Rev Ens Super. 2008;10(119):22-3.
- 14 Martins PH. As redes sociais, o sistema da dádiva e o paradoxo sociológico. In: Martins PH, Fontes B, organizadores. Redes sociais e saúde: novas possibilidades teóricas. Recife: Editora Universitária da UFPE; 2004. p. 21-48.
- 15 Oliveira EM. Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias [tese]. São Paulo: Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista; 2004.
- 16 Seifert OMLB. A formação do enfermeiro: uma aproximação à recente produção científica (2001-2005). Trab Educ Saúde. 2005;3(2):331-50.
- 17 Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(4):443-9.
- 18 Backes DS, Erdmann AL, Silva MA, Prado ML. The practice of teaching and learning about nursing management within the web of human interactions. Online Braz J Nurs [Internet]. 2007 [citado 2007 jun 27];6(1). Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/Article/659>.
- 19 Backes DS. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [tese]. Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento da bolsa de doutorado.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**

Dirce Stein Backes
Rua Duque de Caxias, 938
97010-200, Santa Maria, RS
E-mail: backesdirce@ig.com.br

Recebido em: 11/01/2009
Aprovado em: 15/05/2009